



SEGURANÇA

# Goiás é o quinto estado com menos assassinatos no país em 2025

Número é quatro vezes menor que o registrado entre 2012 e 2016, quando Goiás teve taxas de homicídios acima de 43 a cada grupo de 100 mil habitantes.

Página 7



TRIBUNA DO PLANALTO

ANO 38 - Nº 1.829 - R\$ 2 - GOIÂNIA, DE 25 A 31 DE JANEIRO DE 2026  
WWW.TRIBUNADOPLANALTO.COM.BR

TESOURO

Divulgação



## Goiânia arrecada R\$ 600 mi a menos

Receita ficou abaixo do previsto na LOA de 2025. ISS atingiu a meta ; IPTU e ITBI não.

Página 9

CHAPAS PROPORCIONAIS

## 20 deputados estaduais sem sigla para disputar a reeleição



Sete ou oito parlamentares irão disputar por seus partidos e três devem concorrer a uma vaga de deputado federal, calcula o deputado Talles Barreto.

Página 8

ENTREVISTA

### WALDIR SOARES

Presidente do Detran-GO

# “Apenas 4 ou 5 partidos irão eleger deputados federais”

Na montagem das chapas proporcionais vale o instituto da sobrevivência, afirma o ex-deputado federal que vai tentar voltar à Câmara Federal. “Cada um vai buscar o caminho onde acha que sua sobrevivência política é mais fácil.”

Páginas 4,5



Divulgação

## ESCOLA

### Goiânia e Aparecida ampliam vagas em 2026



Maior oferta na Educação Infantil passa pelo encaminhamento de crianças de 4 e 5 anos para o Ensino Fundamental e expansão dos convênios

Página 12

ANÁPOLIS

### Rede municipal de Educação Infantil tem fila reduzida

Município registra queda superior a 50% na lista de espera e mantém atendimento integral no Fundamental

Página 10



TRIBUNA POLÍTICA

#### Assédio

Comurg abre simultaneamente sete processos administrativos para apurar faltas graves.

Página 3

HERIVELTO NUNES

#### Por que Serra Dourada não foi reformado?

O estádio deveria receber o mesmo tratamento que o Autódromo Internacional de Goiânia.

Página 11

ENAMED

#### Resultado "devastador e trágico", diz CRM

Seis faculdades de Medicina de Goiás podem ser punidas por notas baixas.

Páginas 6

## EDITORIAL

## Medicina sem qualidade é risco à vida

Os resultados do Exame Nacional de Avaliação da Formação Médica (Enamed) expõem um problema que há anos é empurrado para debaixo do tapete: a má qualidade de parte expressiva dos cursos de Medicina no país e em Goiás. Quando seis faculdades recebem notas 1 e 2 em um exame nacional, não se trata de um tropeço pontual, mas de um sintoma grave de um modelo que falhou.

A expansão acelerada de cursos, muitas vezes orientada mais pelo retorno financeiro do que pelo compromisso com a formação, cobra agora um preço alto. Medicina não é mercadoria comum. Forma profissionais que lidam diariamente com decisões irreversíveis, em que o erro custa sofrimento e vidas. Resultados “devastadores”, como definiu o próprio Conselho Regional de Medicina, não podem ser relativizados em nome de interesses econômicos ou disputas burocráticas.

É legítimo discutir falhas metodológicas do Enamed, aperfeiçoar critérios e garantir segurança jurídica às instituições. Mas é desonesto usar essas fragilidades como cortina de fumaça para esconder o essencial: há cursos que não entregam formação mínima aceitável.

A reação de parte das universidades, que recorrem imediatamente à Justiça para evitar punições, revela outra distorção. Em vez de priorizar a correção de deficiências acadêmicas, opta-se pela judicialização como estratégia de contenção de danos institucionais. Enquanto isso, alunos seguem se formando e ingressando no mercado, muitas vezes sem a preparação adequada.

A discussão sobre impedir o registro profissional de egressos mal avaliados é juridicamente complexa, mas nasce de uma angústia real, afinal, quem protege a sociedade quando o sistema falha em garantir a qualidade da formação? Não é aceitável que a conta recaia apenas sobre o paciente, o elo mais vulnerável dessa cadeia.

O país precisa decidir se continuará tratando a formação médica como negócio ou como política pública estratégica. Avaliação rigorosa, critérios claros, fiscalização efetiva e responsabilidade institucional não são punição — são dever. Na Medicina, tolerar a mediocridade é assumir o risco do erro.

## ARTIGO

## A Mega da Virada não veio, e agora?

O sorteio da Mega da Virada passou, os números foram anunciados e, para a imensa maioria da população, o despertador da realidade tocou mais forte no dia seguinte.

A expectativa do bilhete premiado, que resolveria todos os problemas de uma vez só, deu lugar ao vazio, revelando algo profundo sobre a nossa relação com o dinheiro: o brasileiro não quer só enriquecer, ele quer enriquecer rápido.

Queremos ganhar muito, com pouco e, se possível, sem fazer força. Claro que a busca por conforto e gratificação imediata é inerente ao ser humano em qualquer lugar do mundo, mas, por aqui, esse desejo se misturou a carências históricas, desigualdades profundas e uma

baixa educação financeira.

O resultado é uma cultura que, por décadas, vendeu a ideia de que o sucesso financeiro é sempre uma questão de sorte ou de acesso privilegiado, ignorando que, mesmo em um país com juros altos e boas opções seguras, o que mais se espalha são promessas milagrosas e golpes disfarçados de oportunidade.

Vivemos o que podemos chamar de fantasia do ticket dourado, em referência ao clássico “A Fantástica Fábrica de Chocolate”, onde o bilhete é um símbolo mágico de transformação.

Na vida real, quando esse sonho é transportado para o universo das finanças, o custo costuma ser alto.

A Mega da Virada é apenas a

## ARTIGO

## A morte não é o problema. O problema é o que nos ensinaram sobre ela

Falar sobre a morte ainda é um tabu. Em muitas famílias, o tema é evitado como se mencioná-lo pudesse atrair algo indesejado. Crescemos ouvindo que não se fala dos mortos, que é melhor “deixar em paz”, que pensar na morte é sinal de pessimismo. Esse silêncio, no entanto, não protege ninguém. Ele apenas nos desprepara.

Durante muito tempo, a morte foi apresentada por meio de narrativas rígidas e dogmáticas. Para muitos, ela se resumiu ao medo do castigo, ao juízo final, à separação entre bons e maus. Essa visão produziu gerações marcadas pela culpa e pela angústia. Não é difícil entender por que tantas pessoas têm dificuldade em lidar com o luto e com a finitude: aprenderam a temer a morte, não a compreendê-la.

Narrativas que falam sobre a continuidade da consciência rompem esse ciclo. Elas não negam a dor da perda, nem romantizam o sofrimento, mas ampliam o olhar. Quando a morte deixa de ser vista como um ponto final absoluto, o luto

se transforma. A saudade permanece, porque o amor continua, mas o desespero dá lugar à reflexão. A ausência já não é sinônimo de vazio eterno.

Esses relatos cumprem um papel importante em uma sociedade que evita falar sobre finitude: ajudam a ressignificar a vida. Ao invés de alimentar o medo, provocam responsabilidade. Quando se compreende que a existência não se limita ao corpo, viver deixa de ser apenas acumular e passa a significar. Como costuma-se dizer, escolhas moldam destinos — e toda escolha carrega consequências que atravessam o tempo.

Refletir sobre a morte não é morbidez. É consciência. É perceber que viver bem não é viver sem erros, mas viver com atenção, intenção e verdade. O conhecimento é a chave para sair da escuridão, pois amplia a percepção e rompe condicionamentos que mantêm pessoas presas ao medo e à culpa.

Talvez o maior ensinamento dessas narrativas não esteja no que acontece

depois da morte, mas no que elas provocam antes dela. Elas convidam ao olhar interior, ao reconhecimento das próprias sombras e à transformação do que ainda aprisiona. Autoconhecimento é liberdade, porque liberta da escuridão da ignorância, do medo, da culpa e da repetição inconsciente.

No fim, pensar sobre a morte é aprender a viver melhor. Não para temer o fim, mas para dar sentido a caminhada. Talvez a pergunta mais importante não seja o que acontece quando tudo termina, mas como estamos vivendo enquanto ainda há tempo.



João Ribeiro é médium, dirigente espiritual, palestrante, terapeuta, mentor e autor do livro “A Jornada Eterna”



Luciano Claudino é consultor financeiro e autor do livro Ticket Dourado (LC Books)



Andreia Bahia  
abahiagyn@gmail.com



# Estratégia nacional: vários candidatos



## Reação

Após o repórter Lucas de Godoi trazer à tona que a Prefeitura de Goiânia passou a permitir que o município utilize atas gerenciadas por entidades de direito privado sob controle do poder público, conhecidas como “caronas” em licitações, a prefeitura se pronunciou, argumentando que o decreto (14/2026) “alinhou a legislação municipal à Lei Federal”.

## Crítica

A mudança nos procedimentos licitatórios vem na esteira direta das críticas públicas ao modelo herdado da gestão anterior, que permitia adesões a atas prontas. Sandro Mabel foi eleito com críticas a este modelo, prometendo apertar o controle sobre esse tipo de contratação. Como Godoi descreveu, ele chegou a anunciar a revisão e a rescisão de atas firmadas na gestão anterior e prometeu mudar a lógica das compras públicas.

## Discurso

No discurso oficial, a Prefeitura fala em “segurança jurídica”, “filtros rigorosos” e alinhamento à Lei 14.133. Na prática, o decreto também abre, de forma expressa, a porta para atas gerenciadas por entidades privadas sob controle público — ponto sensível do debate levantado por Lucas de Godoi. A promessa agora é de mais controle. Resta saber se, além do texto legal, a prática acompanhará o novo tom.

## Assédio sexual

A Companhia de Urbanização de Goiânia (Comurg) instaurou Processo Administrativo Disciplinar para apurar “indícios de assédio sexual e moral”, conforme portaria publicada no Diário Oficial. O ato cita possível “abuso de poder hierárquico” e determina apuração com garantia de contraditório e ampla defesa.

## No atacado

De uma só vez, a Comurg abriu sete Processos Administrativos Disciplinares (PADs) para investigar “indícios de embriaguez”, “desídia no desempenho da função”, “insubordinação”, “indisciplina” e “mau procedimento”, todas condutas classificadas como faltas graves nos termos da CLT.

## Sigilo

As portarias determinam que os PADs tramitem em “grau de sigilo reservado”, com prazo inicial de 60 dias, prorrogável. O acesso aos autos só poderá ser ampliado após a conclusão dos trabalhos e manifestação da Corregedoria Interna da empresa.

No âmbito nacional, o governador Ronaldo Caiado (União) trabalha para a direita apresentar várias opções no primeiro turno, testando nomes, regiões e discursos, para depois buscar uma convergência em torno de quem demonstrar maior viabilidade eleitoral. Ele

tem insistido nessa tese com o presidente nacional do União Brasil, Antônio Rueda, e com o senador Flávio Bolsonaro (PL), com quem se reuniu na semana passada. Ele argumenta que a existência de vários nomes no primeiro turno não representa uma divisão da direita.

# Estratégia estadual: um único candidato

Divulgação



Em Goiás, a estratégia de Ronaldo Caiado é oposta. Ele está articulando uma aliança com o PL visando às eleições estaduais e à construção de um palanque unificado para eleger Daniel Vilela governador em 2026. Segundo

Caiado, a estratégia passa pela união de forças políticas que dialogam com o mesmo perfil de eleitorado e compartilham pautas semelhantes no campo conservador. E por dar a segunda vaga do Senado a Gustavo Gayer.

## Católicos ...

Dados da Agência Cenarium com base na pesquisa Atlas/Bloomberg apontam que católicos, ateus, agnósticos e eleitores sem religião formam a base de sustentação de Lula e Fernando Haddad, do PT. As intenções de votos de Lula variam entre 52,1% e 54% entre católicos em todos os cenários de primeiro turno analisados. Haddad alcança cerca de 45% de preferência.

## ...e evangélicos

O eleitorado evangélico permanece como o núcleo mais fiel do bolsonarismo, independentemente do nome testado na disputa. Jair Bolsonaro (PL) concentra 64,8% das intenções de voto, contra 24,7% de Lula e o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) alcança 55,3% de apoio nesse segmento. Michelle Bolsonaro apresenta desempenho expressivo entre os evangélicos, com 47,7%. Tarcísio de Freitas (Republicanos-SP) tem percentuais entre 43,7% e 44,8% no segmento.

## Consultoria eleitoral

O goiano Pablo Marçal (PRTB), declarado inelegível pela Justiça Eleitoral até 2032, está oferecendo consultoria política a futuros candidatos nas eleições deste ano. O negócio envolve Filipe Sabará, que coordenou sua campanha na disputa pela prefeitura de São Paulo. Sabará estaria auxiliando o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) no relacionamento com empresários da Faria Lima.

## Queixa-crime

O deputado Clécio Alves protocolou recurso três dias após a rejeição da queixa-crime contra o prefeito Sandro Mabel, decisão que determinou o arquivamento do caso. O pedido foi recebido pelo juiz Luís Henrique Lins Galvão de Lima em 16 de janeiro, dia seguinte ao protocolo, e segue para as próximas etapas processuais.

## Queijos finos

O Grupo Piracanjuba comprou a Bâsel Lácteos, indústria especializada em queijos finos, localizada no município mineiro de Antônio Carlos. A Basel é reconhecida por sua linha de queijos premium, que inclui variedades como Emmental, Gruyère, Maasdam e Gouda. Antônio Carlos é conhecida pela produção de alguns dos queijos mais nobres do país, resultado da peculiaridade do leite local. A conclusão da transação está condicionada à aprovação do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE).



### 1 Critérios

da cláusula de barreira para as eleições de 2026: eleger 13 deputados federais ou obter 2,5% dos votos válidos para deputado federal em 1/3 dos estados, com 1,5% dos votos.



### 2 Partidos

que hoje correm risco de não atingir a cláusula de barreira: PSDB, Cidadania, Podemos, Solidariedade, PSB, PDT, PV, Rede, Avante, PRD e Novo.



### 3 Estes

partidos podem não atingir os requisitos e, como consequência, perder acesso a fundos e tempo de rádio/TV caso não formem federações ou fusões

## WALDIR SOARES

# “Não somos extremistas, somos a direita moderada”

Andréia Bahia

**E**star mais ao centro é uma característica que, segundo o presidente do Detran, Waldir Soares, coloca o governador Ronaldo Caiado à frente dos demais pré-candidatos a presidente. Ele questiona a experiência administrativa de Flávio Bolsonaro e o fato de os governadores Romeu Zema e Ratinho Júnior não terem passado pelo parlamento.

Na entrevista, Waldir comenta a composição das chapas proporcionais e majoritárias e o papel de Daniel Vilela no processo político estadual. Ele também aborda sua pré-candidatura a deputado federal, o uso das redes sociais na campanha e temas centrais de sua atuação política, como segurança pública, combate à corrupção e violência contra a mulher.

Além do cenário eleitoral, o presidente do Detran-GO fala sobre mobilidade, educação no trânsito, mudanças no modelo da CNH, uso da tecnologia nos serviços públicos e as ações do órgão para reduzir acidentes e salvar vidas nas rodovias e cidades goianas.

## TRIBUNA DO PLANALTO

**Como estão as discussões para a composição de chapas proporcionais nos partidos que compõem a base do governo?**

## WALDIR SOARES

Inicialmente existe um diálogo do governador Ronaldo Caiado tentando fazer uma composição majoritária em relação ao governo do estado. Depois disso, devemos avançar para as chapas proporcionais. Existem alguns eventos já, Daniel Vilela tem conduzido com os deputados e eu não vejo nenhuma dificuldade para montar chapas, seja de deputado estadual ou federal. Assim a gente fez em 2018, quando eu era presidente do PSL, em 2022 ajudamos na montagem de chapa do União Brasil e do PDT, ajudei a Flávia Moraes a montar a chapa, e da mesma forma hoje a gente orienta alguns partidos na montagem de suas chapas a deputados estaduais e federais. É só uma questão de diálogo e entender que é natural uma renovação de parlamentares estaduais e federais, tentar dar a maior proporcionalidade possível a cada uma dessas chapas que disputarão eleições em 2026.

**Qual será a estratégia para evitar que atuais deputados estaduais e federais tornem a disputa interna extremamente acirrada, forçando pré-candidatos a buscar siglas menores para garantir sua sobrevi-**

## vência política?

É natural que partidos pequenos montem chapas da sobrevivência com pré-candidatos que não tenham mandato ou que tenham até um limite de votos. Isso é da política, é natural. E se você pegar a chapa da morte da última eleição, vários deputados estaduais com mandato ficaram de fora. Isso não vai ser diferente neste momento. Teremos deputados eleitos e não eleitos. É o instituto de sobrevivência. Cada um vai buscar o caminho onde acha que sua sobrevivência política é mais fácil.

**O fato de Daniel Vilela estar diretamente empenhado na composição das chapas não aponta para uma grande dificuldade nesse processo?**

Não existe dificuldade. É natural que Daniel, o governador Ronaldo Caiado, Gracinha e todos aqueles que irão disputar a chapa majoritária participem e ajudem os pré-candidatos a deputados. Eles terão o apoio desses entes políticos e nada mais justo que eles ajudem a montar as chapas.

**A vinda do PL para a chapa majoritária altera de alguma forma a composição das chapas proporcionais?**

Não, de forma alguma. O PL é um grande partido, o MDB, o União Brasil, e os demais partidos da base, todos terão a oportunidade de montar as suas chapas e eleger deputados estaduais. Eu acredito que pouquíssimos

partidos irão eleger deputados federais, quatro ou cinco partidos elegerão deputados federais. Mas os demais terão a montagem de chapa de deputados estaduais, continuarão tendo participação e importância no cenário político goiano e brasileiro.

**Como o senhor avalia a estratégia de Ronaldo Caiado de manter a candidatura meio que a ferro e fogo?**

Os atores precisam entender que o governador Ronaldo Caiado foi candidato a presidente já; dos atuais, só Lula foi candidato a presidente. Foi deputado federal por sete mandatos, melhor e maior orador da Câmara Federal, foi para o Senado por quatro anos, tem experiência no executivo. Flávio Bolsonaro tem experiência no executivo? Romeu Zema tem experiência no parlamento? Ratinho Júnior tem experiência no parlamento? E a avaliação do governador Ronaldo Caiado é de 88%. Qual governador tem isso? O que o povo brasileiro quer discutir agora é segurança pública. Quem tem capacidade e preparo para discutir isso hoje no Brasil?

**Por que isso não se reflete nas pesquisas?**

Nas pesquisas nacionais, em um eventual segundo turno, sem começar uma campanha, sem entrar no debate, Caiado já aparece a 11 pontos atrás do atual presidente, que tem a máquina na mão. Isso a 8, 9



Fotos: Divulgação

**W**aldir Soares

Presidente do Detran-GO

“É natural que partidos pequenos montem chapas da sobrevivência com pré-candidatos que não tenham mandato ou tenham limite de votos.”

meses das eleições. Ele é o melhor colocado entre os demais governadores, é o primeiro colocado. Somos um país polarizado, extrema direita, extrema esquerda, mas o país vai caminhar para o centro, e aí a gente vê o grande potencial do governador Ronaldo Caiado: moderado. Não somos extremistas, ou melhor, somos a direita moderada. Não é a ferro e fogo, é o melhor nome. O governador melhor avaliado do país, com 88%, experiência, não tem direito de pleitear uma candidatura presidencial?

**No campo nacional, Caiado defende várias candidaturas da direita no primeiro turno..**

Eu também.

**No estado ele defende que o apoio dos partidos a candidatura de Daniel se dê no primeiro turno. Não é contraditório?**

Em Goiás, queremos unir o campo de centro-direita. Temos um candidato que passou no camburão da federal, que destruiu o estado de Goiás nos últimos anos, e temos um candidato da esquerda. É natural a montagem de palanques presidenciais. O PL em Goiás precisa eleger um senador, essa é a pretensão do ex-presidente Jair Bolsonaro. A esquerda já entendeu isso e está pegando seus principais players para disputar o Senado para rivalizar conosco. A decisão do ex-presidente Bolsonaro é eleger em Goiás um senador e esse senador é Gustavo Gayer. É natural que Gracinha Caiado seja candidata ao Senado, é a que melhor aparece na pesquisa, é a candidata. Daniel Vilela é o candidato a governador nosso, ungido pelo governador Ronaldo Caiado, e temos a vice aberta para os demais partidos. A nível nacional, se tivermos apenas um candidato da direita é muito fácil usar toda a mídia, toda a máquina pública contra esse candidato. E a eleição termina no primeiro turno. Se a oposição em Goiás conseguir colocar dez candidaturas, parabéns a ela. Hoje somos oposição ao governo federal e vamos colocar quatro ou cinco candidaturas. Que em Goiás a oposição seja eficiente que nem a direita está sendo nacionalmente.

**Em relação à vice, qual deve ser o critério de escolha e qual que seria na sua opinião o melhor candidato?**

Temos excelentes nomes e a decisão é do Daniel Vilela e do Ronaldo Caiado. Vejo que se destacam dois nomes: um muito próximo do governador, Adriano Rocha Lima; se a gente quiser trazer o entorno, o melhor nome é Diego Sorgatto; e correm por fora alguns outros nomes, José Mário Schreiner, que já foi deputado federal; Paulo do Valle; Luiz do Carmo; mas ninguém vai influenciar nisso.

**O senhor acha que o Daniel deve manter o arco de aliança do Caiado na eleição?**

É a nossa pretensão. Todos os partidos participam do governo, PSD, PP, todos eles ocupam espaço na nossa gestão.

**Sua candidatura é a deputado federal?**

100%. A pedido do governador Ronaldo Caiado e do Daniel Vilela. Eles pediram para eu voltar à Câmara Federal. Eu me afasto provavelmente dia 2 de abril para disputar a eleição.

**E a campanha vai seguir o modelo das outras campanhas, muito forte nas redes sociais?**

Sim, o modelo da campanha do delegado Waldir é redes sociais, estarei circulando nos municípios em cima da caminhonete, temos também um trabalho político muito forte. Fui o mais votado em 77 municípios para o Senado, em 32 fiquei em segundo colocado, tenho base eleitoral nos 246 municípios e vamos buscar apoio em todo o estado de Goiás. Na última eleição agora para o senado, tive 540 mil votos, o governador não pôde me ajudar, o ex-presidente Bolsonaro não pôde me ajudar em razão de cada um deles terem compromisso e a na nossa chapa ter mais de um candidato. A gente vem muito feliz, pé no chão, se o povo de Goiás e Deus quiser, já que fomos diferenciados no nosso mandato, abrindo mão de todas as mordomias e privilégios, fomos protagonistas como líder do PSL, elegemos o presidente da República, participamos ativamente de muitas CPIs e elevamos o nome de Goiás a grande relevância nacionalmente.

**Qual vai ser o mote desta campanha?**

Isso a gente tem que deixar para os 45 do segundo tempo, para surpreender o nosso eleitor. Mas com certeza áreas importantes, como a redução do valor da CNH; a segurança pública, que sempre foi o nosso caminho; o combate à corrupção; a morali-

zação da Canaã e do comércio de compra e venda de carros usados; a patrulha Randandan, que impõe silêncio na cidade. Temos muitos motes importantes. Um tema extremamente importante é a violência contra a mulher e eu quero trabalhar muito essa questão. Temos ideias importantes nessa área, como aprovar pena de morte para assassino de mulher, confisco de bens de violadores, porte de arma para mulher vítima de violência doméstica. Temos que avançar nessa área para tentar inibir esses covardes que violentam nossas mulheres. É um tema em bastante evidência e uma área que o Estado de forma geral não conseguiu reduzir a criminalidade.

**Como o senhor avalia o comportamento do motorista goiano?**

Eu acredito que o motorista de Goiás precisa, sem dúvida nenhuma, de mais atenção no trânsito. Nós divulgamos dados há cerca de uma semana que mostram que tivemos mais de 900 no ano passado, mais de 100 mil acidentes com mais de 100 mil pessoas feridas. O Detran tem tentado orientar o cidadão



**Temos um candidato que passou no Camburão da Polícia Federal, que destruiu o estado nos últimos anos, e um candidato da esquerda. Queremos unir o campo de centro-direita.**



através de campanhas educativas, mas principalmente através das campanhas publicitárias. Nossas campanhas publicitárias são uma coqueluche e têm recebido muitas premiações. Há poucos dias, espalhamos caixões pelas vias, nós viramos carro, fizemos cruz de motocicleta; nossas campanhas têm dado o que falar. Pesquisas indicam que boa parte dos motoristas não tem CNH, isso é outra preocupação do Detran, mas em relação ao alto custo da CNH, levamos ao governo federal o modelo de CNH que eles adotaram, CNH do Brasil, com redução de custos para que a pessoa possa ter acesso à sua primeira CNH.

**Como o senhor avalia as mudanças na obtenção da CNH?**

A decisão do ministro do Transporte, Renan Filho, foi embasada em pedido do Detran de Goiás. Fomos convidados especiais na cerimônia de lançamento do projeto. É um absurdo uma CNH custar de R\$3 a R\$5 mil, a CNH ser um produto apenas para rico. Copiamos o modelo dos Estados Unidos, trouxemos para o Brasil, levamos ao governo federal, que acatou e está premiando os bons motoristas. Goiás já premiava com a redução do IPVA de 50% para quem tem carro de mil cilindradas e motocicleta até 125. Com a renovação da CNH automática o cidadão não tem que fazer exame médico, exame psicológico, desde que tenha até 50 anos. Entre 50 a 69, 70 anos incompletos, ele tem a oportunidade uma vez e acima de 70 anos e com morbidade permanece o modelo anterior.

**O fim da obrigatoriedade de frequentar a autoescola**

**para a obtenção da CNH não vai reduzir o aprendizado do motorista?**

A autoescola vai continuar existindo, só que no modelo simplificado. É como o aplicativo Uber e outros aplicativos que surgiram e concorreram com o taxista, o telefone público que foi substituído pelo telefone celular. A gente entende que é uma modernidade na área da CNH. A gente não inventa, estamos copiando o modelo dos Estados Unidos, Canadá, Inglaterra, dos países mais avançados do mundo. O motorista vai poder ter instrutor, fazer prova com seu próprio carro e, semana que vem, o Detran vai anunciar algumas outras novidades nessa área.

**O que é mais eficiente para educar o motorista, a campanha publicitária impactante ou a multa, que mexe no bolso dele?**

A gente procura conversar com o motorista por meio das campanhas educativas e das campanhas publicitárias. Aqueles que decidem fazer errado, aí não tem solução, é fiscalização. E o Detran com certeza vai atuar firmemente na fiscalização. É fácil para aquele motorista infrator dizer que tem uma indústria de multas, mas na verdade tem uma indústria de infrações.

**Quais são as infrações mais comuns que o motorista goiano comete?**

Alta velocidade, uso de celular, ultrapassar em faixa contínua, embriaguez ao volante. Essas são as quatro principais infrações que causam mortes e pessoas feridas.

**O motorista do interior é**

**diferente do motorista da capital?**

O motorista do interior normalmente é mais displicente, em razão da fragilidade da fiscalização. Isso deve mudar nos próximos meses. Começamos com a preparação de mais de 60 policiais militares do interior do estado, que foram treinados e preparados para fazer Baladas Responsáveis.

**A ampliação dos radares de fiscalização tem dado resultado à segurança viária?**

É uma ferramenta eficiente. Era contrária à lei e conseguimos mudar isso, quando se fazia armadilha para o motorista. Tem que avisar que em determinada rodovia o limite é 80 ou 100 e fiscalizar. Colocar agentes de trânsito escondidos, como se fazia em governos anteriores, é ilegal e nós, quando deputado federal, conseguimos mudar na Câmara Federal, proibindo fiscalizações ilícitas.

**Como a tecnologia tem facilitado a vida do motorista?**

Permitindo que o cidadão, 24 horas por dia, de segunda a domingo, resolva todos os seus problemas administrativos. Até então ele tinha que vir ao Detran, com redução de custos e tudo pelo celular. Mas o Detran tem que se adaptar, baixar a CNH digital, há vários anos não se exige mais o documento do veículo, e o cidadão tem que avançar, migrar para a CNH digital. É um caminho sem volta. E o uso da tecnologia vai ser utilizado pelo Detran e pela polícia, para chegar nos 246 municípios em Goiás.

**Quais as metas do Detran para poder aumentar a segurança viária?**

As metas nós trabalhamos em conjunto com os demais órgãos. O Detran não tem quadro operacional, então não tem como estabelecer uma meta, considerando que não temos a atividade-fim, que é a fiscalização lá na ponta. O trabalho que fazemos é a Balada Responsável, a Patrulha Randandan, que barra motocicletas com o escapamento aberto, e a Patrulha Detran, sempre em parceria com a Polícia Militar. O Detran trabalha com as demais instituições, procura passar orientações e, através das nossas campanhas publicitárias, tenta atingir o cidadão. Vamos fazer agora uma parceria com o Crer para fabricar próteses e doar também cadeiras motorizadas para tentar reinserir pessoas vítimas de acidente.

Leia mais no site

[www.tribunadoplanalto.com.br](http://www.tribunadoplanalto.com.br)

## ENSINO

# Seis faculdades de Medicina de Goiás podem ser punidas por notas baixas

Divulgação

Conselho Regional de Medicina diz que resultado do Enamed é "devastador e trágico" e confirma má qualidade dos cursos denunciada pela entidade

Carla Borges

Seis universidades de Goiás tiveram notas baixas (1 e 2) no Exame Nacional de Avaliação da Formação Médica (Enamed), cujas notas foram divulgadas na terça-feira (20) e podem ser punidas pelo Ministério da Educação (MEC). Os cursos que alcançaram nota 1 (veja lista abaixo) ficarão proibidos de receber novos alunos, enquanto os de nota 2 terão redução na oferta de vagas e ficarão sob supervisão do MEC. Além disso, o Conselho Federal de Medicina (CFM) anunciou que estuda baixar uma resolução para impedir que os estudantes que alcançaram notas ínfimas sejam impedidos de se registrar nos conselhos regionais de seus respectivos estados.

O presidente do CFM, José Hiran Gallo, afirmou que já encaminhou ao departamento jurídico da autarquia proposta de resolução para que alunos prestes a se formar e que tiveram desempenho 1 e 2 no exame não consigam o registro para atuar. "Eu acho que é muito tenebroso colocar pessoas que não têm qualificação

## SAIBA MAIS

Veja as instituições com avaliações negativas em Goiás:

## Nota 1

Faculdade Zarns – Itumbiara  
Unicerrado – Goiatuba  
Centro Universitário Alfredo Nasser (Unifan) – Aparecida de Goiânia  
Universidade de Rio Verde (UniRV) – Goianésia e Formosa

## Nota 2

Universidade de Rio Verde (UniRV) – Aparecida de Goiânia e Rio Verde  
Faculdade Morgana Potrich (Famp) – Mineiros  
Centro Universitário de Mineiros (Unifimes) – Trindade e Mineiros

Fonte: Enamed

para atender", resumiu Gallo. As universidades afetadas, por sua vez, já estão recorrendo à Justiça para tentar reverter danos e eventuais punições.

Presidente do Conselho Regional de Medicina do Estado de Goiás (Cremego), Rafael Cardoso Martinez afirmou que o resultado do Enamed não surpreendeu a entidade. "É um resultado devastador, trágico, que confirma uma situação que já denunciávamos diversas vezes às autoridades e temos alertado em nossos canais de comunicação: a abertura indiscriminada de faculdades com vista só no retorno financeiro, mas que não formam bons profissionais", resumiu o presidente do Cremego, lembrando que das 19 faculdades com cursos de Medicina em Goiás, 16 foram testadas no exame. "E ainda temos mais duas em demanda judicial para entrar em funcio-



**Rafael Martinez, presidente do Cremego: "É um resultado devastador, trágico, que confirma uma situação que já denunciávamos"**

## SAIBA MAIS

## Ranking estadual do Enamed

- ✓ Universidade Estadual de Goiás (UEG) – Itumbiara: 88,9% – conceito 4
- ✓ Universidade Federal de Goiás (UFG) – Goiânia: 84,7% – conceito 4
- ✓ Universidade Federal de Jataí (UFJ) – Jataí: 84,4% – conceito 4
- ✓ Universidade Evangélica de Goiás (UniEvangélica) – Anápolis: 84,1% – conceito 4
- ✓ Universidade Federal de Catalão (UFCAT) – Catalão: 78,3% – conceito 4
- ✓ Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO) – Goiânia: 65,7% – conceito 3
- ✓ Centro Universitário de Mineiros (Unifimes) – Trindade: 57% – conceito 2
- ✓ Centro Universitário de Mineiros (Unifimes) – Mineiros: 56% – conceito 2
- ✓ Universidade de Rio Verde (UniRV) – Aparecida de Goiânia: 52,3% – conceito 2
- ✓ Universidade de Rio Verde (UniRV) – Rio Verde: 51,3% – conceito 2
- ✓ Faculdade Morgana Potrich (FAMP) – Mineiros: 41,5% – conceito 2
- ✓ Centro Universitário de Goiatuba (Unicerrado) – Goiatuba: 39,2% – conceito 1
- ✓ Faculdade de Medicina Zarns – Itumbiara: 34,5% – conceito 1
- ✓ Universidade de Rio Verde (UniRV) – Formosa: 29,5% – conceito 1
- ✓ Universidade de Rio Verde (UniRV) – Goianésia: 27,9% – conceito 1
- ✓ Centro Universitário Alfredo Nasser (Unifan) – Aparecida de Goiânia: 26,2% – conceito 1

namento", relatou.

Martinez ressaltou que os

conselhos de Medicina ficaram à parte da formação. "Não

temos voz nem cadeira nos conselhos de educação federal e estadual, mas permanecemos lutando pela aprovação do Profimed (Exame Nacional de Proficiência em Medicina, cujo projeto está em trâmite no Congresso Nacional), de forma mais rápida até do que outras medidas como fechamento de vagas", afirmou. A preocupação é que, mesmo com notas baixas, esses futuros médicos irão se formar e tirar o registro para começar a atuar. Quanto à proposta do CFM, de barrar os registros, Martinez é categórico: "Se chegar para nós, iremos cumprir".

A falta de qualidade de parte dos cursos de Medicina em Goiás chega ao conhecimento do Cremego de várias formas. Uma delas é o exame que os egressos fazem todos os anos, de forma optativa. "Temos os resultados no Cremego, por isso não foi surpresa, o Enamed só comprova o que já estamos dizendo para a sociedade e as autoridades.

A preocupação, justifica o presidente do Cremego, é porque a Medicina envolve ciência, técnica, moral e ética. "O médico tem de estar preparado para atender o ser humano, não há margem para deslize. É claro que os médicos vão continuar estudando, se aprimorando, a prática vai ajudar, mas a saúde não pode ser tratada como brincadeira", alertou.

## O ENAMED

O Enamed é a modalidade do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) para os cursos de medicina e permite o aproveitamento de seus resultados nos processos seletivos de programas de residência médica.

## UEG supera UFG e é apontada com maior nota entre cursos de Medicina em Goiás

A Universidade Estadual de Goiás (UEG) obteve conceito 4 na primeira edição do Exame Nacional de Avaliação da Formação Médica (Enamed) e registrou o melhor desempenho percentual entre os cursos de Medicina de Goiás, à frente da Universidade Federal de Goiás.

A UEG alcançou conceito 4 no Enamed, média alcançada por outras instituições, mas o curso de Medicina da unidade universitária de Itumbiara registrou a maior média percentual entre as instituições avaliadas em Goiás.

Com índice de 88,9%, resultado não colocou a UEG apenas no topo do ranking estadual, mas também entre os cursos de Medicina mais bem avaliados do Brasil, dentro do grupo com conceito elevado na avaliação nacional.

O pró-reitor de Graduação da UEG, Roberto Barcelos, afirmou que o resultado reflete o trabalho institucional desenvolvido desde a implantação do curso. "Alcançar a nota 4 em uma avaliação desse porte indica que as ações adotadas pela universidade seguem no



**UEG supera UFG e é apontada com maior nota entre cursos de Medicina em Goiás**

caminho certo. Esse conceito de excelência demonstra que, mesmo sendo um curso relativamente jovem, já opera com

um padrão de qualidade e reafirma o compromisso da UEG com a educação pública gratuita e de altíssimo nível", disse.

## PRIMEIRA TURMA

A primeira turma do curso de Medicina da UEG teve as aulas iniciadas no primeiro semestre de 2019. Desde então, a universidade realizou ações estruturais e acadêmicas, como a realização de concursos para docentes médicos e técnicos de laboratório, construção e adequação de laboratórios, aquisição de equipamentos e simuladores, além da formalização de parcerias com o Sistema Único de Saúde (SUS) e convênios com redes municipal, estadual e hospital privado para viabilizar o internato.

SEGURANÇA

# Goiás é o quinto estado com menos assassinatos no país em 2025

Estado registra 11,27 mortes violentas a cada 100 mil habitantes, de acordo com levantamento do Ministério da Justiça e Segurança Pública. Número é 4 vezes menor que o registrado entre 2012 e 2016, quando Goiás teve taxas de homicídios acima de 43 a cada grupo de 100 mil habitantes

Da Redação

Goiás fechou o ano de 2025 como o quinto estado brasileiro com menos registros de mortes violentas a cada 100 mil habitantes, de acordo com levantamento realizado pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública, divulgado nesta quarta-feira (21/1). A posição coloca o estado em destaque nacional no quesito segurança pública e reflete o compromisso do Governo de Goiás com a redução constante da criminalidade em território goiano.

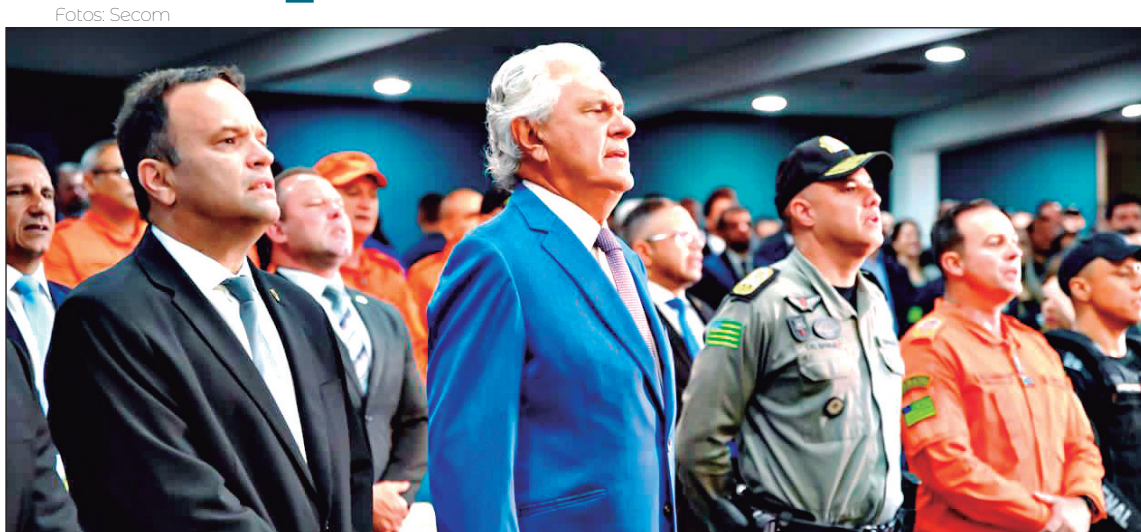
De acordo com os dados, Goiás registrou média de 11,27 assassinatos a cada grupo de 100 mil habitantes entre janeiro e dezembro de 2025, abaixo da média nacional de 15,97 mortes violentas. “Estamos trazendo a incidência de crimes no nosso estado de Goiás a patamares mínimos. E a segurança pública dá sustentação para que todos os outros setores

da economia e da sociedade possam avançar”, afirma o governador Ronaldo Caiado.

As maiores taxas estão em estados da região Nordeste: Ceará (32,6), Pernambuco (31,6) e Alagoas (29,4). Já as menores foram registradas em São Paulo (5,44), Santa Catarina (6,38), Distrito Federal (8,88) e Rio Grande do Sul (10,59). Os dados são enviados pelas secretarias



**Polícia Militar de Goiás recebeu investimentos para contratação de efetivo, reformas de unidades e aquisição de armamento**



**Governador Ronaldo Caiado durante divulgação de indicadores criminais pela Secretaria de Segurança Pública de Goiás**

estaduais ao governo federal, que é responsável pela divulgação e considera como mortes violentas os homicídios dolosos (quando há intenção de matar), feminicídios, latrocínios e lesões seguidas de morte.

O levantamento converge

com os dados apurados internamente pelo Governo de Goiás, que evidenciam uma trajetória consistente de redução da violência nos últimos anos. No ano passado, o estado registrou 808 homicídios, número 16% menor que o notificado em 2024 (959). Já na comparação com o ano de 2018, quando ocorreram 2.117 mortes desse tipo, a queda chega a 62%. Os dados foram divulgados na última segunda-feira (19/1).

REDUÇÃO HISTÓRICA

Por muitos anos, o Estado de Goiás figurou entre os estados com as cidades mais violentas do país, com altos índices de criminalidade. Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADc), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

em 2024, mostram que, entre 2012 e 2016, Goiás registrou taxas de homicídios acima de 43 a cada grupo de 100 mil habitantes. Já dados do Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (Ipea), de 2015, colocavam Goiás como o quinto estado mais violento do país.

Entretanto, desde 2019, o Governo de Goiás tem realizado constantes investimentos na área, o que culminou em queda recorde dos índices criminais e fortalecimento histórico das forças policiais. Nesse período, foram investidos mais de R\$ 30 bilhões, com a contratação de mais de 1,6 mil policiais militares; construção e modernização de unidades de segurança; aquisição de viaturas, armamentos e equipamentos modernos; e ampliação do sistema prisional.

BARU 2.0

## Governo de Goiás apresenta nova plataforma de fomento à Cultura

O Governo de Goiás, por meio da Secretaria de Estado da Cultura (Secult), lançou, nesta quarta-feira (21/1), a versão atualizada do Baru 2.0, sistema de gestão de editais para projetos culturais. Com transmissão ao vivo pelos canais oficiais da pasta no YouTube e no Instagram, o evento foi realizado no Cine Cultura e reuniu produtores, artistas e fazedores de cultura para apresentar as funcionalidades da plataforma e esclarecer dúvidas sobre o funcionamento do novo site.

Titular da Secult, Yara Nunes ressaltou que a nova plataforma foi desenvolvida com o objetivo de simplificar o trâmite dos fomentos operacionalizados pela Secretaria de Cultura, tanto para os proponentes quanto para a pasta, contribuindo para

a redução de prazos. “Muitas vezes, há dificuldades do lado de lá, nas inscrições e nos processos, mas também do lado de cá, pois enfrentamos desafios internos. Essa nova plataforma chega justamente para facilitar a vida de todos: da equipe da Secult, do Conselho de Cultura e, principalmente, da classe artística”, frisou.

A elaboração e a execução do Baru 2.0 foram realizadas em parceria entre as equipes da Secretaria-Geral de Governo (SGG) e a Gerência de Tecnologia da Secult. O subsecretário de Tecnologia da Informação da SGG, Márcio César Pereira, explicou que, após uma reformulação completa, a ferramenta anterior, baseada no Mapa Goiano, foi totalmente remodelada, dando origem a uma nova plataforma, alinhada às necessi-



**Governo de Goiás lança versão atualizada do Baru 2.0, sistema de gestão de editais para projetos culturais**

dades apresentadas pela Secult. “O trabalho consistiu em analisar as carências existentes no sistema anterior e reconstruí-lo para o Baru 2.0”, pontuou.

O encontro também foi marcado por orientações sobre a nova Instrução Normativa da Secult para o Programa Goyazes e pela apresentação da

Resolução do Conselho Estadual de Cultura. O objetivo foi proporcionar um espaço de diálogo e capacitação para os agentes culturais que utilizarão o sistema.

NOVO BARU 2.0

O Baru 2.0 será a ferramenta oficial para inscrição, avaliação e acompanhamento de

projetos em todos os editais operacionalizados pela Secult, incluindo o Programa Goyazes, o Fundo de Arte e Cultura (FAC), a Política Nacional Aldir Blanc de Fomento à Cultura (Pnab) e demais chamadas públicas da pasta.

O novo sistema oferece acesso unificado via Portal Expresso, com autenticação pelo gov.br; orientações detalhadas para o preenchimento de formulários e envio de documentos, com manual digital; automatização de cálculos e validações normativas, como a taxa administrativa e de captação do Programa Goyazes, além da taxa mínima de divulgação de 5%; e validação automática de dados, que impede o envio de propostas com inconsistências e promove mais eficiência no processo.

## CHAPAS PROPORCIONAIS

## Cerca de 20 deputados aguardam vagas no União, MDB e Solidariedade/PRB

Líder do governo na Alego, Talles Barreto avalia que a definição passa pelo tamanho das campanhas e pela projeção de votos

Arthur Oliveira\*

A articulação política para 2026 já entrou no centro da agenda da base governista na Assembleia Legislativa de Goiás (Alego). Em entrevista à Tribuna do Planalto, o deputado Talles Barreto (União), líder do governo Ronaldo Caiado (União), detalha as conversas sobre filiações partidárias, montagem das chapas proporcionais, os efeitos da transição de governo em abril e os principais projetos que ainda devem tramitar neste ano eleitoral.

Esse movimento ganhou força na terça-feira (20), quando o presidente da Casa, Bruno Peixoto (União), reuniu-se com o vice-governador Daniel Vilela (MDB) e um grupo de deputados da base, entre eles o líder do governo Talles Barreto. Segundo o deputado, a reunião teve dois focos centrais: a reorganização partidária da base e o pagamento antecipado de parte das emendas parlamentares.

Em relação à composição das chapas para a disputa do próximo pleito, Talles Barreto avalia que a definição passa, necessariamente, por uma leitura estratégica do tamanho das campanhas e da projeção de votos. "Tudo influencia: o quantitativo de votos, a estrutura, o tamanho da campanha. É preciso estar sintonizado com o partido em que se vai disputar a eleição", disse.

"Temos cerca de sete ou oito parlamentares já definidos em seus partidos. Outros três devem disputar vaga de deputado federal. Sobra um grupo de aproximadamente 20 ou 21 deputados que devem se distribuir entre União Brasil, MDB e a federação Solidariedade-PRB", afirmou.

A reunião também foi



Deputado Talles Barreto, líder do governo na Alego, durante agenda na Assembleia Legislativa



Daniel Vilela se reúne com deputados em clima de alinhamento; emedebista assumirá o governo em 2 meses

vista como mais um gesto de fortalecimento da articulação entre o Executivo e o Legislativo. Já que esse é um momento de transição que projeta o papel de Daniel Vilela na condução do governo a partir de abril, após a saída do atual governador Ronaldo Caiado para a disputa presidencial.

## DISPUTA PELO SENADO

Para ele, a entrada do PL no campo majoritário tende a fortalecer a base. "Pelas últimas falas do governador, acreditamos que o Partido Liberal (PL) vai compor, de fato, a chapa, com Gustavo Gayer para o Senado, junto com dona Gracinha, que é a nossa senadora e faz um ótimo trabalho à frente do Goiás Social", afirmou.

Questionado sobre sua proximidade com o atual senador e candidato à reeleição Vanderlan Cardoso (PSD), o parlamentar confirma que seu primeiro voto para o

Senado já está definido. "Tenho convicção de que dona Gracinha fará um trabalho excepcional e histórico no Senado Federal. Esse é o meu primeiro voto", declarou. Sobre o segundo, evitou antecipar posição. "Tenho amizade e respeito pelo Vanderlan, mas sempre segui minhas linhas partidárias. Vou seguir a orientação do governador."

Sobre a necessidade da imposição de apoiar o candidato do PL, Talles rejeita qualquer hipótese de imposição na composição da base. "Imposição eu não acredito. O que acredito é em diálogo, avaliação conjunta, no que é melhor para o Estado e para a atuação em Brasília", afirmou, ao comentar uma eventual aliança com Gustavo Gayer.

## SUCESSÃO

Sobre a sucessão de Ronaldo Caiado por Daniel Vilela, prevista para abril, o líder do governo vê um cená-

rio de absoluta tranquilidade institucional. "A relação que temos com Daniel é tão boa quanto com o governador. Vai ser uma transição muito tranquila. Daniel vai pegar um Estado muito melhor do que aquele que Caiado recebeu", avaliou.

Ao fazer um balanço dos quase oito anos de gestão, o deputado atribui o êxito ao conjunto de políticas públicas executadas. "Um governo que chegou com salários atrasados, sem dinheiro, e hoje tem o primeiro lugar no Ideb, escolas reformadas e climatizadas, a melhor segurança pública do Brasil, grandes obras de infraestrutura e um social que virou referência nacional com o trabalho de dona Gracinha", enumerou.

Em meio à montagem das chapas, à transição no Executivo e a um calendário mais restritivo no Legislativo, Talles Barreto aposta na força da conti-

nuidade. "Vamos trabalhar muito para ajudar Daniel e dar sequência a um governo que tem a melhor aprovação do Brasil", concluiu.

## LIDERANÇA

O deputado lembra ainda que está no terceiro ano como líder do governo e considera a base "muito consolidada". "Conseguimos aprovar projetos com rapidez, mas sempre com debate e esclarecimento. Hoje, a Assembleia vê o resultado do trabalho na sociedade, e isso fortalece a relação com o Executivo", afirmou.

Sobre 2026, a expectativa é que seja uma pauta mais enxuta na aprovação de projetos. "Devemos ter o piso dos professores e a revisão geral anual. Mas, pelo fato de ser ano eleitoral, os trabalhos serão menores até julho."

O pagamento de emendas impositivas antes do período mais crítico da campanha também entrou na negociação com o vice-governador. "Pedimos que pelo menos uma parte das emendas seja paga até julho. Estamos no mundo eleitoral, mostrando serviço, mostrando onde o recurso chegou. Isso faz parte da dinâmica política", disse.

Questionado sobre o veto ao projeto que denomina um trecho rodoviário em Padre Bernardo, de sua autoria, Barreto adotou tom direto. "Os vetos são legítimos do governo. Eu brigo para não derrubar veto e, quando é veto meu, faço questão de não mexer. Se for o caso, vamos homenagear essa pessoa em outra obra." disse.

No plano pessoal, o líder confirma que disputará a reeleição com serenidade. "Estou em um dos melhores momentos da minha vida pública. No quarto mandato, tenho a convicção de que posso contribuir muito ainda para Goiás", disse. Sobre o interesse em assumir a presidência da Casa em 2027, Talles respondeu que o primeiro passo é ganhar a eleição e depois é outra discussão. "Todo político sonha em um dia presidir a Assembleia, então não está fora dos meus planos de algum dia assumir a Presidência." concluiu.

\*Arthur Oliveira é estagiário sob supervisão de Andréia Bahia

ORÇAMENTO

# Goiânia arrecada R\$ 600 milhões a menos que o previsto em 2025

Jucimar de Sousa



ISS superou a meta e firmou-se como a principal receita própria do município, enquanto IPTU e ITBI ficaram abaixo do estimado

Lucas de Godoi

A arrecadação de Goiânia em 2025 somou cerca de R\$ 10 bilhões, valor R\$ 600 milhões inferior à previsão de R\$ 10,6 bilhões fixada na Lei Orçamentária Anual (LOA). O desempenho, que resultou em execução de aproximadamente 94,6% do orçamento, indica que a receita ficou abaixo do estimado na peça orçamentária elaborada pela gestão anterior.

O balanço dialoga com o discurso adotado ao longo do primeiro ano da gestão do prefeito Sandro Mabel (UB), que atribuiu reiteradamente o descompasso entre previsão e execução à forma como o orçamento de 2025 foi elaborado pela administração anterior, comandada por Rogério Cruz (SD).

Em novembro de 2025, a Secretaria Municipal da Fazenda (Sefaz) afirmou, em nota à Tribuna, que a LOA herdada teria superestimado a receita em cerca de R\$ 1 bilhão, e que a proposta orçamentária para 2026 buscou

**FPM, principal repasse da União, ficou abaixo do projetado pela capital**

corrigir esse desequilíbrio com premissas consideradas mais realistas.

Os dados indicam que o Município apresentou resultado consistente em rubricas associadas à atividade econômica, enquanto o descolamento entre previsão e desempenho efetivo ficou concentrado principalmente nos impostos patrimoniais, além de parte das receitas que dependem de fatores externos.

**PATRIMÔNIO**

No Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU), a arrecadação ficou cerca de 16% abaixo da meta. A LOA estimava aproximadamente R\$ 1,42 bilhão somando prin-

cipal, dívida ativa, multas e juros, mas a execução fechou em torno de R\$ 1,19 bilhão.

O principal componente do imposto arrecadou R\$ 1,06 bilhão, frente a uma previsão de R\$ 1,26 bilhão, concentrando a maior parcela da frustração. Embora multas e juros tenham apresentado desempenho pontualmente superior ao esperado, esses valores não foram suficientes para compensar a queda no faturamento regular do tributo.

Situação semelhante foi registrada no Imposto sobre Transmissão de Bens Imóveis (ITBI), com frustração de 24% nesta receita. O imposto tinha previsão próxima de R\$ 497 milhões, mas

arrecadou R\$ 376,5 milhões no componente principal ao longo do exercício.

As receitas acessórias, como multas, juros e dívida ativa, apresentaram variações positivas residuais, mas o quadro agregado permaneceu bem abaixo do projetado, refletindo um ano de menor dinamismo no mercado imobiliário e impacto direto sobre o imposto municipal.

**ATIVIDADE ECONÔMICA**

Em sentido oposto, os tributos vinculados à atividade econômica sustentaram o desempenho da arrecadação própria e funcionaram como contrapeso às frustrações nos impostos patrimoniais. O Imposto Sobre Serviços

(ISS), que passou a ser a principal receita própria do Município após a atualização do Código Tributário Municipal, em 2022, superou a previsão orçamentária e se manteve como a principal fonte de receita do município.

Apenas no componente principal, o ISS arrecadou R\$ 1,44 bilhão, acima da previsão de R\$ 1,40 bilhão, e, quando somadas as receitas de dívida ativa, multas e juros, o tributo ultrapassou R\$ 1,50 bilhão em 2025.

O Imposto de Renda Retido na Fonte (IRRF) apresentou desempenho 33% acima do esperado em 2025. O resultado do IRRF incidente sobre rendimentos do trabalho somou R\$ 689,8 milhões, frente a uma previsão de R\$ 520,1 milhões, com reforço adicional proveniente de outros rendimentos.

**REPASSES ESTADUAIS**

Os repasses do Estado de Goiás encerraram 2025 acima do previsto na Lei Orçamentária Anual (LOA). A cota-parte do ICMS principal somou R\$ 979,3 milhões, cerca de 11% acima da previsão de R\$ 880,7 milhões, enquanto o IPVA arrecadou R\$ 636,8 milhões, aproximadamente 9% acima do valor orçado.

A reportagem procurou a Secretaria Municipal da Fazenda (Sefaz) para comentar os números e questionar se o dado ficou dentro do cenário projetado pela administração, mas não obteve resposta até o fechamento desta edição.

## Transferências da União ficam abaixo explicam parte da frustração de receitas

A execução das transferências da União para Goiânia em 2025 ficou abaixo do patamar previsto na Lei Orçamentária Anual (LOA) e ajudou a explicar parte da frustração de receitas registrada no exercício. Embora algumas rubricas federais tenham superado a previsão inicial, o resultado global foi pressionado principalmente pelo desempenho do Fundo de Participação dos Municípios (FPM) e por repasses regulares das áreas de saúde e assistência social.

O principal descolamento ocorreu no FPM, maior transferência constitucional da União. A LOA previa R\$ 797,6 milhões na cota mensal, mas a execução encerrou o ano em R\$ 648,3 milhões, frustração de cerca de R\$ 149 milhões. Mesmo com o cumprimento da previsão das cotas extraordinárias, que somaram R\$ 79,9 milhões, o desempenho da cota regular impediu que o fundo atingisse o volume orçado.

Nas transferências da saúde, o desempenho foi desigual entre os blocos. Enqua-

nto a Atenção Especializada superou a previsão e arrecadou R\$ 719,7 milhões, acima dos R\$ 681,5 milhões previstos, a Atenção Básica fechou o ano em R\$ 114,7 milhões, abaixo da estimativa de R\$ 146,8 milhões. A Vigilância em Saúde também ficou aquém da meta, com R\$ 42,0 milhões para uma previsão de R\$ 56,9 milhões, assim como Assistência Farmacêutica e Gestão do SUS, que encerraram o exercício abaixo do programado.

Na educação, a execução apresentou comportamen-

tos mistos. O Salário-Educação superou a previsão e alcançou R\$ 59,2 milhões, frente a R\$ 44,2 milhões orçados, enquanto o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) arrecadou R\$ 17,8 milhões, abaixo dos R\$ 20,2 milhões previstos. Na assistência social, os repasses do Fundo Nacional de Assistência Social (FNAS) somaram R\$ 8,4 milhões, bem abaixo da previsão de R\$ 14,3 milhões.

Algumas exceções ajudaram a atenuar parcialmente o quadro, como a complemen-

tação da União ao Fundeb (VAAR), que arrecadou R\$ 50,7 milhões, acima da previsão de R\$ 31,1 milhões, e os recursos da Política Nacional Aldir Blanc, executados integralmente após ajustes. Ainda assim, o balanço indica que o volume transferido pela União ficou aquém do desenhado na LOA.

Embora o Portal da Transparência registre entradas superiores a R\$ 10,9 bilhões, após os ajustes contábeis a arrecadação efetiva de Goiânia em 2025 fica em torno de R\$ 10 bilhões.

## ANÁPOLIS

# Rede municipal de educação infantil tem fila reduzida e inicia 2026 com reorganização

Paulo de Tarso/Prefeitura de Anápolis



## Rede municipal de educação inicia o ano com mudanças estruturais no atendimento educacional

Município registra queda superior a 50% na lista de espera, mantém atendimento integral no ensino fundamental e avança com obras de novas unidades escolares

Carlos Nathan Sampaio

A Rede Municipal de Educação de Anápolis iniciou o ano letivo de 2026 nesta quarta-feira (21) com mudanças estruturais no atendimento educacional, especialmente na educação infantil. De acordo com dados apresentados pela administração municipal, a lista de espera por vagas nessa etapa foi reduzida em mais de 50% em comparação ao início de 2025. No ano passado, quase 6 mil crianças aguardavam por uma vaga; em 2026, esse número caiu para menos de 3 mil. Apesar

da redução, a Prefeitura informou que o déficit não foi totalmente eliminado.

No ensino fundamental, segundo informações oficiais, não há lista de espera, e todas as crianças são atendidas em alguma unidade da rede municipal. Atualmente, a rede pública de Anápolis atende mais de 60 mil estudantes, distribuídos entre educação infantil e ensino

fundamental, o que coloca o município entre os maiores sistemas municipais de ensino do estado de Goiás.

Como parte da reorganização da rede, a Prefeitura informou que, a partir de 2026, não existem mais unidades conveniadas. Todas as instituições que operavam por meio de convênios foram municipalizadas ao longo de 2025, encerrando

esse modelo de atendimento. Paralelamente, o município mantém três obras de construção de escolas em andamento e duas unidades de educação infantil (CMEIs) em fase inicial, com o objetivo de ampliar a oferta de vagas nos próximos anos.

O início das aulas foi marcado por uma solenidade na Escola Municipal Rodolf Mikel Ghannan, no bairro

Paraíso, com a entrega de kits de material escolar e uniformes. A ação contou com a presença de representantes do Executivo, do Legislativo e da comunidade escolar. No entanto, apesar da entrega registrada nessa unidade, pais de alunos de outras escolas da rede municipal relataram que os filhos não receberam material escolar e uniformes no primeiro dia de aula. Os responsáveis, que preferiram não se identificar, afirmaram que aguardam orientações das escolas sobre prazos para a distribuição.

No cenário nacional, a educação infantil segue como um dos principais desafios da política educacional brasileira. Dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) indicam que o Brasil possui cerca de 9 milhões de crianças na educação infantil, somando creches e pré-escolas. Embora a pré-escola esteja próxima da universalização, o atendimento em creches ainda apresenta déficit significativo, especialmente para crianças de 0 a 3 anos, o que mantém a ampliação de vagas como uma demanda constante em municípios de médio e grande porte.

## ENDEMIAS

## Anápolis inicia tecnologia inédita no combate à dengue; entenda

Anápolis se tornou, nesta quarta-feira (21), o centro de uma das mais promissoras pesquisas brasileiras no enfrentamento à dengue e a outras arboviroses. A Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA) recebeu uma equipe da Universidade de São Paulo (USP — São Carlos) para o lançamento oficial e o treinamento de uma tecnologia inovadora voltada ao combate do mosquito *Aedes aegypti*. O evento, realizado no miniauditório do Edifício Daisy Fanstone, marcou o início da fase 3 da pesquisa — etapa em que os testes deixam o laboratório e passam a ser aplicados em condições reais.

Anápolis é a primeira cidade do país a receber os estudos de campo da tecnologia, considerada estratégica para a saúde pública. A escolha do município se baseia em dados epidemiológicos

da Secretaria Municipal de Saúde, que apontam bairros como o Jardim Esperança e a Vila Jaiara entre os mais afetados pela dengue. Já nesta quinta-feira (22), a aplicação prática do larvicida teve início em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) da região.

A pesquisa é resultado de uma cooperação científica entre a UniEVANGÉLICA, a USP e instituições parceiras do Brasil e dos Estados Unidos. Na universidade goiana, o projeto é coordenado pelo professor Lucas Danilo Dias, do curso de Farmácia e do Centro de Excelência de Pesquisa e Inovação Tecnológica em Saúde (CEPINova). A formulação desenvolvida utiliza curcumina — substância extraída do açafrão-da-terra — microencapsulada por meio da técnica de spray-drying, associada a D-manitol e amido.



Reprodução

### Cidade é a primeira do Brasil a receber testes de campo de um larvicida sustentável à base de curcumina, capaz de eliminar o *Aedes aegypti* antes da fase adulta

O diferencial da tecnologia está em seu mecanismo de ação fotodinâmico. Ao ser aplicada nos criadouros, a cápsula atrai a larva do mosquito, que ingere o composto. A exposição à luz ativa a molécula no interior do organismo da larva, provocando um processo de oxidação que leva à sua eliminação. Estudos indicam que a

solução é até 57 vezes mais eficiente que a curcumina livre, com efeito residual de até 27 dias e impacto ambiental significativamente menor que inseticidas químicos tradicionais.

Autoridades municipais, estaduais e representantes da área da saúde participaram do lançamento. Para o pró-reitor de Pós-Graduação,

Pesquisa e Extensão da UniEVANGÉLICA, Sandro Dutra e Silva, o projeto consolida o papel social da universidade. “É um avanço acadêmico com impacto direto na vida da população, ao transformar ciência em solução prática”, destacou. Já o prefeito Márcio Corrêa ressaltou a importância da prevenção diante de um cenário preocupante de arboviroses.

A pesquisa conta com financiamento da FAPEG e da Secretaria de Estado da Saúde de Goiás, além do apoio da Prefeitura de Anápolis e de instituições como a Associação Educativa Evangélica (AEE). A expectativa é que, após aprovação dos órgãos regulatórios, o produto possa ser produzido em larga escala, tornando-se uma ferramenta acessível e eficaz no combate à dengue em Anápolis, Goiás e em todo o país.



**Herivelto Nunes**

herivelto.nunes.57@outlook.com

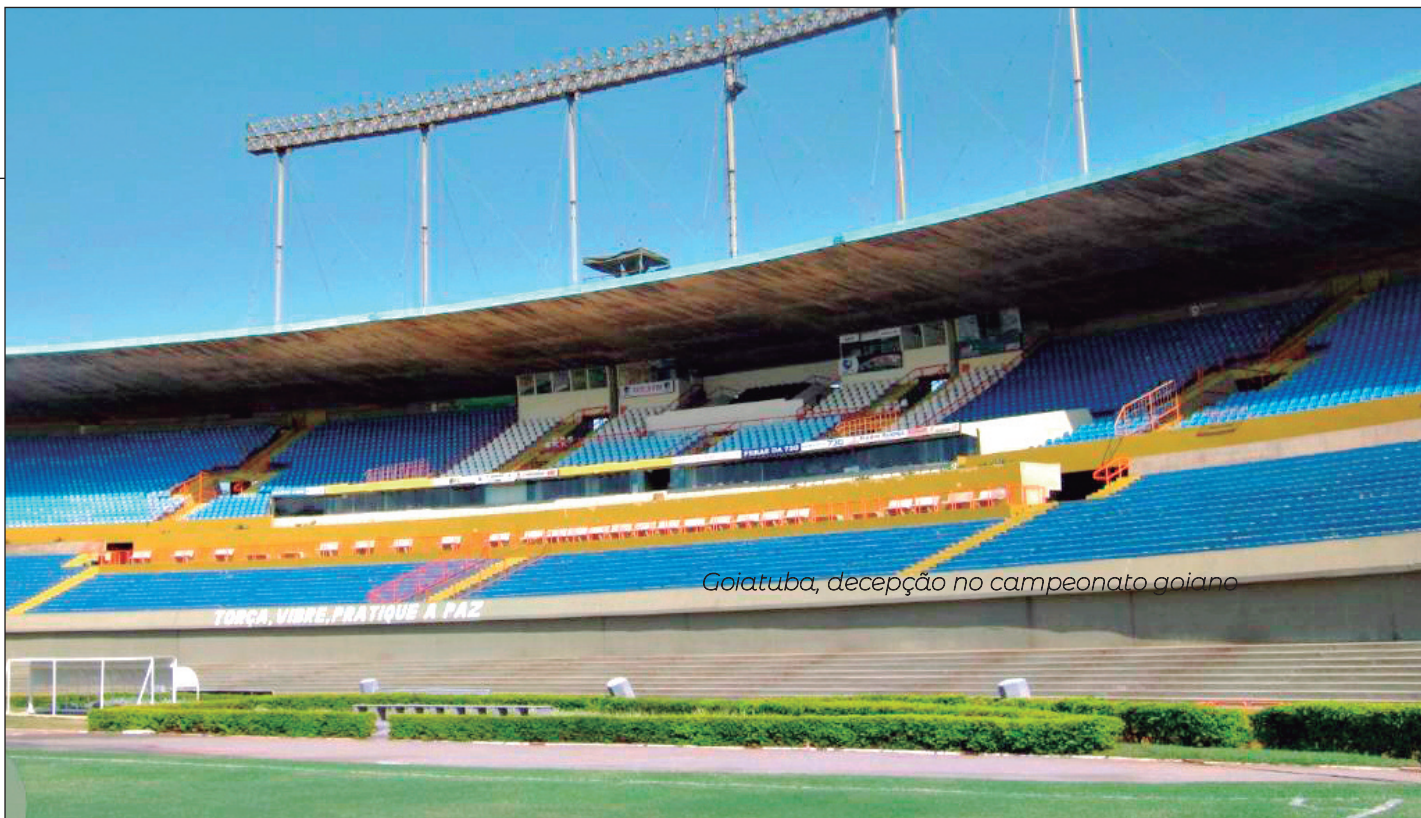
## Porque o Serra Dourada não foi reformado pelo Governo de Goiás?

Assim como o Autódromo Internacional de Goiânia está sendo totalmente reformado com recursos do tesouro estadual, o estádio Serra Dourada também deveria receber o mesmo tratamento, sem a necessidade de entregá-lo à iniciativa privada, que irá administrá-lo por um período de 35 anos. Certamente, a decisão do Governo de Goiás passa por interesses políticos, considerando a candidatura do Governador Ronaldo Caiado à presidência da República.

A realização da etapa do MotoGP em Goiânia vai trazer uma espetacular visibilidade para o Governador, em níveis nacional e internacional. Goiânia vai apresentar o mais moderno autódromo do mundo, homologado para qualquer tipo de competição, inclusive a Fórmula Um. Uma reforma nesse nível no estádio Serra Dourada seria também impactante, mas longe do que representará a presença da MotoGP em nossa capital. Por isso o estádio Serra Dourada foi cedido à iniciativa privada, que vai transformá-lo em arena multiuso, mas vai cobrar muito caro por sua utilização, muito provavelmente inviabilizando a presença de nossos clubes naquela praça esportiva.

### VILA DESISTE DO SERRA

O primeiro impacto da terceirização do estádio Serra Dourada foi sentido pelo Vila Nova, que tentou levar o clássico contra o Atlético no domingo para nossa principal praça de esportes. Não deu certo e o jogo contra o Dragão será mesmo no estádio Onésio Brasileiro Alvarenga. A Construcap, nova administradora do complexo Serra Dourada, pediu valores quase três vezes superiores ao que era cobrado quando a praça esportiva era administrada pelo Governo de Goiás.



Goiatuba, decepção no campeonato goiano

Estádio Serra Dourada, inviável para os clubes goianos

O valor estratosférico cobrado pela Construcap afastou o Vila Nova de qualquer possibilidade de realizar o clássico no Serra Dourada, mesmo porque, a empresa que administra o estádio ainda não fez nenhuma melhoria no estádio, portanto, nada justifica o preço cobrado. Essa primeira experiência do futebol goiano com a nova gestão do nosso principal estádio preocupa. Quando a reforma estiver concluída, o acesso dos clubes do estado de Goiás será praticamente inviável.

Essa situação certamente vai despertar nos dirigentes de Goiás, Vila Nova e Atlético a necessidade de fazer investimentos urgentes em suas praças esportivas para viabilizar a realização de seus jogos com maior conforto para o torcedor. Se

não houver uma adequação por parte dos administradores do Serra Dourada, o estádio poderá se tornar um "elefante branco", pouco utilizado para o futebol e até mesmo para atividades culturais.

A Construcap divulgou nota oficial afirmando que o Complexo Serra Dourada reitera seu compromisso com o fortalecimento do futebol goiano e esclarece que o modelo de operação visa garantir os padrões de excelência em infraestrutura e experiência para o torcedor e para os clubes. Disse ainda que "infelizmente o curto prazo para a tomada de decisão por parte do Vila Nova para a realização da partida não permitiu um tempo adequado para a negociação do uso do estádio". Ou seja, a culpa foi do Vila Nova...

### O GLAMOUR DAS CORRIDAS

A dois meses da etapa mundial da MotoGP em Goiânia, a rede hoteleira já registra 65% de ocupação, e deverá chegar a 100% no mês de março. Só a organização do evento solicitou a reserva de 2 mil apartamentos. Tudo isso vai movimentar o turismo e a economia do Estado. Nenhum outro evento, nem mesmo o futebol, é capaz de promover tanto o Estado e, logicamente, suas autoridades, principalmente o Governador Ronaldo Caiado. Não que a reforma não devesse ser realizada e que a MotoGP não viesse para Goiânia. Foi uma iniciativa arrojada e muito importante para o Estado de Goiás. O que se questiona, é porque o mesmo tratamento não foi dado ao estádio Serra Dourada.



Autódromo Internacional de Goiânia, reformado pelo Governo de Goiás

- ✓ O retorno da MotoGP para Goiânia tem despertado o interesse de aficionados pelo esporte em todo o mundo, tanto que, ainda em janeiro, todos os ingressos já foram comercializados.
- ✓ O Governo de Goiás corre para finalizar as obras do Autódromo e prepará-lo para ser homologado pela Federação Internacional de Motociclismo.
- ✓ Em menos de dois meses, os primeiros treinos livres da segunda etapa da

temporada 2026 da MotoGP serão realizados em Goiânia. Antes disso, em 28 de fevereiro, será realizado o evento teste para a homologação do Autódromo.

- ✓ Após ausência em 2025, a Stock Car volta a ser realizada em Goiânia, com a novidade de fazer duas etapas no calendário de 2026 em nossa capital. Goiânia receberá a Stock Car em 17 de maio e 18 de outubro.
- ✓ O Atlético acertou a

contratação do atacante Bruno José, de 27 anos. O jogador pertence ao Jubilo Iwata e estava emprestado ao Novorizontino na temporada de 2025.

- ✓ O volante Filipe Machado, contratado pelo Goiás junto ao Coritiba, lembra da confusão entre atletas no jogo do time esmeraldino contra o Coxa na série B de 2025. O jogador foi punido com cinco jogos de suspensão em competições da CBF.



Yuri Castilho, atacante do Coritiba no radar do Goiás

- ✓ O alviverde tenta também a contratação de Iury Castilho, que foi campeão brasileiro da série B pelo Coritiba. Se confirmar o acerto, o jogador ficará na Serrinha até o final da temporada.

# ESCOLA

## EDUCAÇÃO INFANTIL

# Goiânia e Aparecida ampliam vagas em 2026 para enfrentar déficit histórico

Novas unidades, convênios e reorganização da rede buscam reduzir a fila por creches

na Educação Infantil no Estado.

### CONVÊNIOS

Em Aparecida de Goiânia, a prioridade é a abertura de 2.500 novas vagas, especialmente para crianças de 1 a 3 anos. Segundo a secretária municipal de Educação, Núbia Farias, a estratégia começou pela reorganização do atendimento às crianças de 4 e 5 anos, transferindo esse público para escolas do Ensino Fundamental e liberando salas nos Cmeis.

“Quando conseguimos atender plenamente às crianças de 4 e 5 anos, o nosso déficit passa a se concentrar nos agrupamentos 1, 2 e 3. Essa ação impacta diretamente cerca de 2.500 vagas dentro da rede”, explica Farias.

Além disso, o município ampliou o número de instituições conveniadas, passando para 51 unidades filantrópicas parceiras, que recebem repasse



SME/Divulgação

### Goânia e Aparecida concentram a maior parte da demanda por vagas na Educação Infantil

mensal por aluno. Os valores variam conforme a faixa etária e o turno: R\$ 800 para agrupamento 1, R\$ 700 para agrupamentos 2 e 3 e R\$ 400 para período parcial.

A secretária informou ainda que a prefeitura também deu início à construção de 13 novos Cmeis, que devem gerar aproximadamente 80 vagas por unidade, além da ampliação de salas em escolas já existentes. Hoje, a

rede de Aparecida atende cerca de 53 mil estudantes, sendo aproximadamente 16 mil na Educação Infantil.

### 10 MIL NOVAS VAGAS

Na capital, a Secretaria Municipal de Educação informou a criação de 10 mil novas vagas. Foram disponibilizadas cerca de 36 mil vagas para crianças de 0 a 5 anos. A ampliação incluiu a construção de 55

novas salas de aula, que permitiriam o atendimento imediato de mais de 1,2 mil crianças, além da expansão de convênios e adaptação de espaços já existentes.

A secretária de Educação, Giselle Faria, destaca que o novo modelo prioriza famílias em situação de vulnerabilidade. “Crianças de mães solo, em situação de violência doméstica ou com deficiência passaram a ter prioridade. Nosso objetivo é garantir que nenhuma criança fique fora da escola por falta de vaga”, afirma.

De acordo com a prefeitura, 9.679 crianças foram contempladas logo na primeira chamada de matrícula para 2026. Outras unidades seguem em construção em regiões de maior demanda, com previsão de mais 76 salas de aula ao longo do ano e novas locações de imóveis para gerar cerca de 2,4 mil vagas adicionais.

Dhayane Marques

As prefeituras de Goiânia e Aparecida de Goiânia intensificaram, em 2026, um conjunto de ações para enfrentar o déficit histórico de vagas na Educação Infantil. O avanço das ações ocorre após estudo divulgado em 2024 pelo Tribunal de Contas dos Municípios de Goiás (TCM-GO) apontou que cerca de 46 mil crianças de 0 a 5 anos estavam fora da escola. Goiânia e Aparecida concentram a maior parte dessa demanda por vagas

goias.gov.br/goiasnumero1

1º lugar no Ideb



Mais de R\$ 28 bilhões investidos na saúde desde 2019

Estado mais seguro do Brasil



Maior programa de combate à pobreza do Brasil



Maior programa de infraestrutura rodoviária da história do estado



Estado líder na geração de emprego



# Goiás no seu melhor estado.

O governo que mudou a história de Goiás entregou resultados que transformaram a vida das pessoas. Hoje, o Estado vive seu melhor momento: mais forte, mais seguro e pronto para o futuro.

Ainda há muito o que fazer, mas a mudança que deu certo vai continuar.

GOVERNO DE  
**GOIÁS**  
O ESTADO QUE DÁ CERTO